# Petrobras eleva preço da gasolina em 3,5% e do diesel em 4,2%

A Petrobras anunciou, na noite desta quarta-feira (18), reajuste nos preços da gasolina e do óleo diesel. Os novos valores passam a valer nesta quinta-feira (19) nas vendas de refinarias para distribuidoras.

O litro da gasolina foi reajustado em 3,5% e o do diesel, em 4,2%. Para o consumidor final, porém, sobre esses valores, serão acrescidos encargos tributários e trabalhistas e as margens de lucro dos postos de combustíveis.

Na última segunda-feira (16), a Petrobras divulgou nota sobre o bombardeio de refinarias na Arábia Saudita, responsável pela produção de 5% do petróleo mundial, o que gerou uma imediata elevação dos preços dos combustíveis no mundo. A estatal informou, na ocasião, que continuaria monitorando os preços do petróleo e não faria um ajuste de forma imediata.

O último reajuste da gasolina no Brasil havia sido em 5 de setembro e o do diesel, em 13 de setembro. Em sua página na internet, a Petrobras explica como funcionam o mecanismo e as decisões de formação de preços dos combustíveis por ela vendidos.

"Nossa política de preços para a gasolina e o diesel vendidos às distribuidoras tem como base o preço de paridade de importação, formado pelas cotações internacionais destes produtos mais os custos que importadores teriam, como transporte e taxas portuárias, por exemplo. A paridade é necessária porque o mercado brasileiro de combustíveis é aberto à livre concorrência, dando às distribuidoras a alternativa de importar os produtos", explica, em nota, a estatal.

Segundo a companhia, a gasolina e o diesel vendidos às distribuidoras são diferentes dos produtos no posto de combustíveis. São os combustíveis tipo A: gasolina antes da sua combinação com o etanol e diesel sem adição de biodiesel. "Os produtos vendidos nas bombas ao consumidor final são formados a partir do tipo A misturados a biocombustíveis."

*Fonte:agenciabrasil.ebc.com.br*

# Governador destaca uso da tecnologia a favor do Estado

O governador Carlos Massa Ratinho Junior defende o uso da tecnologia a favor do Estado como instrumento para facilitar a comunicação com a população. Ele reforçou nesta quarta-feira (18), na abertura do 25º Congresso Paranaense de Radiodifusão, em Curitiba, as ações do Governo para fazer do Paraná um dos estados mais modernos e inovadores do País.

O governador destacou que a união das mídias tradicionais como rádio, jornais e televisão, com a internet, possibilita ao Estado uma comunicação mais eficaz e abrangente, atingindo um volume maior de pessoas.

"A comunicação muda constantemente. Há muita tecnologia disponível que tem de ser usada a favor do cidadão. Hoje você lança um aplicativo e muda completamente o comportamento da população", afirmou. "E as mídias mais tradicionais ajudam a expandir essa informação com credibilidade", acrescentou.

Ele citou como exemplos desta convergência tecnológica programas recentemente implementados pelo Estado, como o Descomplica (que permite abertura de empresas de menor risco em apenas 24h), os aplicativos da Secretaria da Educação que permitem avaliações periódicas dos alunos e controle de frequência, o Paraná Serviços, que facilita a contratação de profissionais autônomos, e o Paraná Inteligência Artificial (PIÁ), plataforma-robô que orienta os cidadãos em mais de 380 serviços.

"A máquina pública por característica sempre esteve muito distante disso tudo. O que estamos buscando no Governo do Estado é acompanhar toda essa tecnologia. Quem não acompanhar estará fora do mercado", disse.

**TURISMO** - O governador destacou também ações destes primeiros meses de gestão que têm buscado facilitar a comunicação com os paranaenses. Citou a mudança de perfil na programação da televisão pública, que passou a se chamar Paraná Turismo, buscando fortalecer e divulgar as atrações do Estado.

"Como alguém vai saber se determinada cidade é um lugar agradável, o que tem de bom para oferecer? A televisão ajuda nessa promoção do Estado para o próprio Paraná e para o Brasil", afirmou.

**COPEL** - Outro ponto lembrado foi a renovação da parceria por parte da Copel com a Associação das Emissoras de Radiodifusão do Paraná (Aerp) para a veiculação de mensagens de utilidade pública sobre fornecimento, geração e transmissão de energia.

O acordo anual prevê 11 inserções diárias, de segunda a sábado, em cada uma das 300 emissoras associadas à Aerp, o que dá cerca de 100 mil divulgações do por mês e pouco mais de um milhão por ano.

"É uma parceria que ajuda o Governo a chegar até a população. E ajuda também as emissoras de rádio a avançar em aspectos tecnológicos", disse Alexandre Barros, presidente da Aerp.

O secretário de Estado da Comunicação Social e Cultura, Hudson José, ressaltou a importância da parceria na construção da comunicação pública. "Precisamos usar essas novas tecnologias a serviço dessa junção com as mídias tradicionais. Essa é a forma de comunicar do Governo: inovadora, transparente e acessível", ressaltou.

**CONGRESSO** - A cada dois anos a Aerp e o Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão do Paraná (Sert-PR) promovem o Congresso Paranaense de Radiodifusão. Em 2019, a 25ª edição terá como tema "A Força da TV e do Rádio Multiplataformas". O evento vai até esta sexta-feira (20) na sede social do Paraná Clube, em Curitiba.

**PRESENÇAS** - Participaram também da cerimônia de abertura o secretário da Infraestrutura e Logística, Sandro Alex; o presidente da Copel, Daniel Pimentel Slaviero; o vice-prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel Slaviero; o presidente do Tribunal de Justiça do Paraná, desembargador Adalberto Jorge Xisto Pereira; o presidente da Associação Comercial do Paraná, Gláucio Geara; e os deputados estaduais Emerson Bacil e Luiz Carlos Martins.

*Fonte:http://www.aen.pr.gov.br*

# Contratações no setor de planos de saúde aumentam 3,4% em um ano

A cadeia de saúde aumentou em 3,4% o número de empregos formais no setor entre julho do ano passado e julho deste ano, o que equivale a quase 120 mil pessoas contratadas, apesar de ter-se reduzido em 0,3% o total de beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares no mesmo período, o equivale a menos 133 mil pessoas atendidas pelos planos.

"Enquanto na economia como um todo, continuamos com altíssimo desemprego e um nível de demissões que está, no máximo empatando com o de novas contratações, mostrando, portanto, estabilidade no número total de empregos, na área da saúde, houve crescimento expressivo de 3,4% em um ano, enquanto o emprego cresceu 0%". A avaliação foi feita à Agência Brasil pelo superintendente executivo do Instituto de Estudos da Saúde Suplementar (IESS), José Cechin, e se baseia em dados do Relatório de Emprego da Cadeia Produtiva da Saúde, que foi divulgado hoje (18) pelo IESS.

"As pessoas fazem mais procedimentos, demandam mais consultas médicas, mais exames, mais internações hospitalares. Tudo isso é que está movendo o emprego. Eu diria que o consumo de saúde é que está promovendo a geração de empregos", ressaltou Cechin.

Para Cechin, o aumento do emprego nos 12 meses findos em julho deste ano é um indicativo de que há grande potencial de crescimento no setor de saúde como um todo. Ele explicou que, para isso, o Brasil gasta como percentual do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país) 9,2%, próximo dos 10% gastos pelos europeus.

"Ou seja, o esforço que a sociedade brasileira faz com o seu sistema de saúde relativamente ao PIB é similar ao que os europeus fazem. Desse ponto de vista, estamos empatados, embora a distribuição seja diferente. Na Europa, o gasto é público, aqui o prioritário é privado", afirmou.

**Gasto per capita**

De acordo com Cechin, outro ponto que explica o potencial do setor é que, enquanto os europeus gastam, em média, acima de US$ 3 mil per capita, isto é, por indivíduo, com planos de saúde, no Brasil é apenas um pouco acima dos US$ 1 mil. "Ou seja, gastamos per capita menos de um terço do que os europeus gastam". Por isso, acrescentou Cechin, há um potencial grande de crescimento do setor, que está se revelando ano a ano no crescimento do emprego na saúde.

Ele informou que houve um crescimento "importante" nas operadoras de planos de saúde, que, no último ano, empregaram mais de mil pessoas. Nos hospitais, médicos, clínicas, laboratórios, foram 2,8 mil novos empregos, considerando os prestadores de serviços. "Se o setor de saúde cresce, crescem também os setores que fornecem dispositivos médicos, equipamentos, medicamentos, materiais para o setor de saúde".

No ano passado, foram 1,5 mil novas contratações, lembrou o superintendente do IESS. Apenas em julho deste ano, o saldo líquido é de 5,4 mil postos de trabalho criados, Nos sete meses findos em julho de 2019, foram 80,3 mil novas contratações na saúde privada e, em 12 meses, também encerrados em julho, os empregos no setor de saúde evidenciaram a geração de 116,8 mil novos postos.

**Empregos públicos e privados**

Somando os 3,6 milhões de empregos privados existentes na saúde com mais 1,3 milhão de servidores públicos contratados no setor, são 4,9 milhões de empregados nesta área como um todo, o que representa 11,3% do emprego formal do Brasil. "Se o setor de saúde pesa 9,2% do PIB e emprega 11,3% do emprego formal com carteira assinada, nós temos uma densidade de emprego por unidade de produto na saúde suplementar maior do que na economia como um todo. Ou seja, o setor de saúde é intensivo em mão de obra", enfatizou Cechin.

Para ele, há uma tendência forte de aumento da participação do setor no PIB e de presença crescente no quadro de empregos no país.

*Fonte:agenciabrasil.ebc.com.br*